

Se me faltas [...]  
Mas tu fazes, amor, por me faltares  
Mesmo estando comigo, pois perguntas —  
Quando é amar que deves. Se não amas,  
Mostra-te indiferente, ou não me queiras,  
Mas tu és como nunca ninguém foi,  
Pois procuras o amor pra não amar,  
E, se me buscas, é como se eu só fosse  
Alguém pra te falar de quem tu amas.

Quando te vi amei-te já muito antes:  
Tornei a achar-te quando te encontrei.  
Nasci pra ti antes de haver o mundo.  
Não há cousa feliz ou hora alegre  
Que eu tenha tido pela vida fora,  
Que o não fosse porque te previa,  
Porque dormias nela tu futuro.

E eu soube-o só depois, quando te vi,  
E tive para mim melhor sentido,  
E o meu passado foi como uma 'strada  
Iluminada pela frente, quando  
O carro com lanternas vira a curva  
Do caminho e já a noite é toda humana.

Quando eu era pequena, sinto que eu  
Amava-te já longe, mas de longe...

Amor, diz qualquer cousa que eu te sinta!  
— Compreendo-te tanto que não sinto,  
Oh coração exterior ao meu!  
Fatalidade, filha do destino  
E das leis que há no fundo deste mundo!  
Que és tu a mim que eu compreenda ao ponto  
De o sentir...?

## XXII

Pra que te falar? Ninguém me irmana  
Os pensamentos na compreensão.  
Sou só por ser supremo, e tudo em mim  
É maior.

## XXIII

Reza por mim! A mais não me entorneço.  
Só por mim mesmo sei enternecer-me,  
Soba a ilusão de amar e de sentir em que forçadamente me detive.  
Reza por mim, por mim! Eis a que chega  
A minha tentativa [em] querer amar.